

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



MULHERES NO EXÉRCITO: O PROCESSO HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA ENFERMAGEM NOS CONFLITOS ARMADOS.

Ana Clara Alves da Silva¹, Maria Clara Cândido Mesquita², Alicia Vitória Alves Pinheiro³ Ana Elisa Linhares⁴

Resumo: Neste artigo, iremos abordar a trajetória da enfermagem brasileira e suas contribuições para a Segunda Guerra Mundial, dando ênfase na história da participação feminina no Exército brasileiro, onde descrevemos como a figura feminina entrou no exército brasileiro. E suas dificuldades para ingressar na carreira militar. Privar as mulheres de ingressar na carreira das armas em iguais condições que o homem, é violar o princípio constitucional da igualdade que diz "Art5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I – Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição [...].(BRASIL. Constituição Federal, 1988)."

Quando Ana Nery, se voluntariou como enfermeira para ajudar os soldados brasileiros e alguns inimigos na Guerra do Paraguai, mas somente 127 anos depois o Exército institucionalizou o ingresso de mulheres por meio de concurso público para então Escola de Administração do Exército, atualmente conhecida Escola de Formação Complementar.

Palavras chaves: Enfermagem. Exército Brasileiro. Participação feminina.

1. Introdução

¹ EEEP Andersom Borges de carvalho email: anaclara250304@gmail.com

² Colégio da Polícia Militar Cel.Hervano Macedo Junior, email: Claramesquita0501@gmail.com

³ Colegio da Polícia Militar Cel. Hervano Macedo Junior, email: aliciavitoriaalvespinheiro@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: ana.elisa@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



Para podermos falar sobre a participação feminina no ambiente de conflito, exercendo atividades voluntárias com enfermeira, primeiramente teremos que entender o contexto histórico de como a mulher brasileira conseguiu entrar no exército brasileiro como voluntária. Na década de 1930, o Brasil possuía relações políticas e econômicas com a Alemanha e a Itália, países de Eixo, e com os Estados Unidos, com o intuito de obter vantagens econômicas, militares e estruturais para o país. Em 1942, o Brasil depois de muita pressão dos Estados Unidos, resolveu encerrar as relações políticas com o Eixo, se tornando assim contra os países do Eixo. Essa decisão acabou causando preocupações para os brasileiros, afinal a Segunda Guerra Mundial estreava com Guerra Total.

O setor saúde não se absteve e logo se posicionou, as brasileiras profissionais de Enfermeira tiveram o privilégio desse pioneirismo, pois foi a profissão que se fez necessária no ambiente de conflito, sendo assim necessário a criação de um Quadro de Enfermeiras para no ambiente de conflito, junto com a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Com a necessidade do recrutamento de enfermeiras brasileiras, para atender os brasileiros e norte americanos nos campos de batalha, o governo brasileiro por meio de incentivos do Exército Americano, no dia 13 de dezembro de 1943 fundou o Curso de Emergência de Enfermeiras da Reserva do Exército, com intuito de formar mulheres para atuar como enfermeira no ambiente de guerra. Para se inscrever era preciso ser brasileira nata, solteira ou viúva sem filhos, ter entre 20 e 40 anos, possuir o diploma de graduação em Enfermagem ou certificado de curso de sanitarista ou voluntária socorrista ou ter a declaração de um estabelecimento atestando que a candidata tinha exercia a função de enfermeira. Pouco tempo depois, alteraram algumas condições, como aceitando mulheres desquitadas, a idade mudou passou a ser de 25 a 45 anos e as mulheres casadas podiam se inscrever desde que tivesse a autorização do marido. O curso preparatório durava seis semanas e tinha três módulos distintos, após o término do curso, as alunas classificadas e consideradas

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



habilitadas eram relacionadas como militares de reserva e após serem convocadas para integrar uma força operacional eram consideradas militares da ativa.

2. Objetivos

1. Evidenciar e compreender o processo histórico da participação das enfermeiras nos conflitos internacionais e a construção do direito da participação feminina no ambiente militar, considerando os fatores históricos e culturais de cada época.

3. Metodologia

A pesquisa teve como base central o desenvolvimento de uma revisão bibliográfica, levando em conta a produção científica pertinente ao tema, bem com a consulta aos dispositivos legais já existentes, no qual foram selecionados os melhores que se relacionaram com o tema proposto pelo trabalho. Foram consultadas preferencialmente obras vinculadas a periódicos incluídos em bases de dados como Scielo e Rede de bibliotecas Fundação Getúlio Vargas.

4. Resultados

Anna Nery foi uma das pioneiras da Enfermagem aqui no Brasil. Viúva e com dois filhos oficiais do exército, com o estopim da Guerra do Paraguai(1864), Anna decide acompanhar seus filhos na guerra, como na época as mulheres não podiam fazer parte do exército, Anna envia uma carta ao presidente da província da Bahia, pedindo permissão para que pudesse prestar serviços nos hospitais do Rio Grande do Sul, com o seu pedido deferido, Anna Nery parte para Salvador, incorporar ao décimo batalhão de voluntários em agosto de 1865, na qualidade de enfermeira. Durante toda a guerra prestou serviços ininterruptos nos hospitais militares, após a guerra o governo imperial concedeu-lhe a Medalha Geral de Campanha e a Medalha

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



Humanitária de primeira classe. Apesar dos feitos de Anna Nery serem reconhecidos pelo governo brasileiro, somente em 1943 na Segunda Guerra Mundial as mulheres tiveram o direito oficialmente de participar nas Forças Armadas. O Exército buscou o apoio de D. Laís Netto dos Reys, diretora da Escola Anna Nery, a fim de que se viabilizasse a participação de alunas oriundas desta instituição no Serviço de Saúde da FEB. Entretanto, a adesão almejada não foi efetivada, devido à proposta do Exército em não conferir às enfermeiras ananéri posto militar e remuneração condizente, motivo pelo qual a diretoria da referida Escola não se colocou favorável neste pleito. Essa recusa acabou causando uma certa confusão na organização do quadro, fazendo com que o Exército abrisse o voluntariado, a divulgação foi feita através da imprensa da época. Após a convocação, foi realizada a seleção de quem iria participar do Curso de Emergência de Enfermeiras da Reserva do Exército, durante o curso, as enfermeiras passaram por um intenso treinamento militar a fim de prepará-las para situações de conflito. Vale ressaltar que muitas foram as dificuldades que tiveram de ser enfrentadas por aquelas mulheres no curso, como, em parte, aponta o trecho a seguir: "Eram dadas aulas em vários lugares do Rio de Janeiro: Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, Hospital Central do Exército, Cruz Vermelha, Forte São João. Quando chegava a noite, eu estava exausta. Havia aulas que eu achava desnecessárias, de ordem unida, de educação física, de fazer continência. Depois, na Itália, eu percebi que as coisas importantes não haviam sido ensinadas, como fazer a conversão dos graus Fahrenheit, dos termômetros americanos em graus Celsius dos nossos. Os médicos americanos, lá, desconfiavam da tomada de temperatura por nossas enfermeiras..."^{7:78-9}

Segundo o Exército Brasileiro foram enviadas 73 mulheres para a Europa, sendo 67 enfermeiras e 6 especialistas em transporte aéreo. [...] Após a guerra, assim como o restante da FEB, as enfermeiras, em sua maioria foram condecoradas, ganharam a patente oficial e licenciadas do serviço ativo. O Exército Brasileiro somente permitiu o ingresso das mulheres em 1992, por

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



meio de concurso público para a Escola de administração do Exército (EsAEx), atualmente conhecida como Escola de Formação Complementar (EsFCEEx). A partir de então, a presença feminina vem ganhando mais força com as novas formas de ingressar no Exército Brasileiro. Com isso em 1996 foi estabelecido o serviço militar feminina voluntário para enfermeiras, médicas, dentistas, farmacêuticas e veterinárias.

5. Conclusão

Com base na pesquisa comparativa sobre o processo histórico que envolve a introdução e atuação da enfermagem no ambiente de conflitos internacionais, atento às percepções de gênero, podemos perceber que há uma anamnese de histórias feminina esquecidas em sua memória, tendo suas atividades subjugadas e silenciadas, devido a uma cultura social que normatiza sua desconsideração. Portanto podemos concluir que a participação da enfermagem remonta aos idos de 1965 quando Ana Nery, se voluntariou como enfermeira para ajudar os soldados brasileiros e alguns inimigos na Guerra do Paraguai, mas somente 127 anos depois o Exército institucionalizou o ingresso de mulheres por meio de concurso público para então Escola de Administração do Exército, atualmente conhecida Escola de Formação Complementar, vale ressaltar que a figura feminina ainda tem seu ingresso limitado no Exército.

6. Referências

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ana_N%C3%A9ri

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/brasil-segunda-guerra.htm>

A ENFERMEIRA ONDINA MIRANDA DE SOUZA E SUA PARTICIPAÇÃO NA 2ª GUERRA MUNDIAL- ANTONIO CAMPELLO, FERNANDO ROCHA PORTO. ENFERMEIRAS BRASILEIRAS NA RETAGUARDA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: REPRESSÕES DESSA PARTICIPAÇÃO.

enferm. vol.18 no.4 Florianópolis Oct./Dec. 2009

TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO¹

Ivan De Freitas Vasconcelos Junior

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"

ISSN 1983-8174



9 771983 817008